

Relação Parque Urbano e Comunidade Local: o caso do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga em São Paulo e a comunidade do entorno.

Vanderson Cristiano de Sousa¹; Alessandra Garcia Soares²; Raquel Glezer³

Resumo

Conhecer a relação dos parques urbanos com as comunidades de entorno é fundamental para o sucesso de programas de educação ambiental e a manutenção das Unidades de Conservação. Sabendo disso, trabalhamos junto à comunidade que vive em área limítrofe ao Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), localizado no município de São Paulo e Diadema. Por meio da aplicação de questionários semi-estruturados, buscamos informações sobre o grau de conhecimento dos moradores em relação ao parque e os motivos da participação ou da ausência destes em atividades realizadas pelas distintas instituições do PEFI. Além disso buscamos iniciar uma discussão à respeito da percepção ambiental dos entrevistados em relação às suas atitudes de conservação e às atitudes dos outros moradores.

Palavras-chave: Presevação Ambiental. Parque Urbano. Educação Ambiental. PEFI. Comunidade.

1. Introdução

Nosso objeto de pesquisa é o mais antigo Parque da cidade de São Paulo, criado em 1893, com o nome de Parque do Estado, com a finalidade de preservar mananciais para o abastecimento de água. O Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), está localizado na região sudeste do município de São Paulo, fazendo limite com o município de Diadema, entre os paralelos 23° 38' 08"S e 23° 40' 18"S e os meridianos 46° 36' 48"W e 46° 38' 00"W. O PEFI, ver Figura 1, com uma área de 526,38 hectares, é um fragmento florestal circundado por intensa urbanização, e a vegetação predominante classifica-se como ombrófila densa, inserido no domínio da Mata Atlântica (Barbosa *et al.*, 2002). Pode ser considerado como uma grande ilha de vegetação no meio de uma intensa urbanização, além disso contribui com mais de 10% de toda área verde da metrópole paulistana, além de ser uma das principais reservas de fauna e flora da bacia hidrográfica do riacho Ipiranga (Mantovani & Massambani, 2004; Barbosa *et al.*, 2002). Também é classificado como parque setorial (com grande

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo. Estagiário na área de Educação Ambiental do Pq Cientec. vandersonsousa@gmail.com

² Graduanda no último ano em Geografia pela Universidade de São Paulo. Estagiária na área de Educação Ambiental do Pq Cientec. alessandra.soares@usp.br

³ Prof.^a Doutora Titular do Depto de História da Universidade de São Paulo. Vice-Diretora do Parque de Ciência e Tecnologia da USP. raglezer@usp.br / www.parquecientec.usp.br

influência no lazer da região) devido às instituições que nele existem, como: o Parque de Ciência e Tecnologia da USP (Parque CienTec), o Jardim Botânico e a Fundação Zoológico, que são administrados pela Secretaria do Meio Ambiente/SP, além do espaço do Centro de Esporte, Cultura e Lazer, administrado pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social.



Figura 1 - Vista aérea do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga e seu entorno, capturada em janeiro de 2008. Fonte: Google Earth. Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Hoje, a maior parte da biodiversidade do planeta, conforme Pádua & Tabanez (1998), encontra-se em Unidades de Conservação, que acabaram tornando-se verdadeiras “ilhas de vida”. A maior parte delas vem sofrendo diversas pressões, e no caso da nossa área de estudo, o entorno do PEFI, corroborando com Jacobi (1998), o conjunto de problemas ambientais resultam principalmente da precariedade dos serviços e da omissão do poder público, e também do descuido e da omissão dos próprios moradores. A Educação Ambiental é uma das principais alternativas para a superação dessas crises ambientais, que exigem mudança de hábito da sociedade, para reduzir os danos que causa à natureza, e nosso caso, para uma relação harmoniosa dos moradores com a mata do Parque (São Paulo – SMA, 1999).

Há diferentes conceitos de Educação Ambiental, e é difícil de chegar à um conceito definido, devido aos múltiplos ponto de vistas dos educadores e às suas diferentes

aplicabilidades. Mas podemos ressaltar que pode ser desenvolvida como uma educação especial ou componente da educação geral, que tem como prioridade a preservação do meio ambiente ecológico, além de ser um importante meio de transformação social (Araujo apud Pivelli, 2006). É justamente a Educação Ambiental que tem sido uma importante ferramenta utilizada nas Unidades de Conservação, destacando-se como meio eficaz de envolver a comunidade local, incentivando a sua participação na proteção dessas áreas. (Mantovani & Massambani, 2004; Cerati, 2006). As Instituições do PEFI, citadas acima, oferecem diferentes atividades educativas, cursos ou eventos aos visitantes e moradores do entorno, e elas variam de acordo com o contexto de cada instituição. Cabe destacar as diversas atrações do Parque Cientec da USP, que vão desde atividades educativas ambientais – trilhas e oficinas de reciclagem, até atividades ludo-científicas, como os Brinquedos da Física, uma Gruta Digital e a Nave Mário Schenberg (Fonte: Parque Cientec).

O conhecimento que muitas dessas Instituições passam aos visitantes, possui uma função social importante, pois possuem ações nas territorialidades em que os cidadãos vivem e trabalham. Segundo Menegat & Almeida (2004), não devemos apenas conceber as questões ambientais como problemas colocados para outras regiões, esquecendo-se dos problemas locais. Pois com isso o cidadão pode passar a não relacionar a aparente e simples atitude de jogar lixo além dos muros do parque com a preservação de sua mata, solo e nascentes.

Como nos lembra Carvalho (2001), uma idéia bastante comum é que as crianças são um grupo prioritário no processo de educação ambiental, visto que elas ainda estão em fase de desenvolvimento cognitivo. Mas ao incentivar a participação da população local nas palestras e atividades das unidades do PEFI, incluindo os adultos e idosos, evidencia-se a importância de trabalhar com grupos cuja interação com o meio ambiente é mais direta. Além disso, partirmos da premissa, corroborando com Sousa *et al.* (2008), de que os adultos também são passíveis de mudanças de hábitos.

2. Objetivos

O trabalho objetiva verificar até que ponto as atividades, em especial as de educação ambiental, oferecidas pelas instituições do PEFI de fato atingem os moradores do entorno, dando subsídios para a intensificação de práticas educacionais mais inclusivas. Através de entrevistas nos bairros limítrofes à mata, pretendemos avaliar a interação da comunidade com o Parque, a percepção que a população tem do ambiente, e suas atitudes de conservação.

3. Metodologia

Foi elaborado um questionário com 28 perguntas, visando a caracterização do perfil dos entrevistados, o grau de participação desses moradores nas atividades educativas oferecidas pelas instituições do PEFI e também o conhecimento deles sobre o PEFI. Para tal trabalho nos baseamos em outros questionários, como os utilizados em estudos feitos para análise de percepção de turistas (Gallo Junior, 2000) e da apropriação de usuários em parques urbanos (Teixeira, 2007).

O questionário foi aplicado a um total de 100 moradores que moram na região limítrofe do PEFI com o Jardim Campanário, cidade de Diadema, e com o Jardim Lourdes, cidade de São Paulo. A área de preservação dessas áreas limite pertence ao Parque Cientec da USP e ao Jardim Botânico. O questionário, que foi do tipo semi-estruturado, permitiu além dos dados quantitativos, o espaço para depoimentos dos entrevistados, provocando a emergência de assuntos que passariam despercebidos caso ele fosse elaborado apenas com questões fechadas (Ditt, 2002 apud Porfírio *et al.* 2006).

A última parte do questionário visava divulgar atividades oferecidas pelo Parque Cientec da USP, indagando se os moradores teriam vontade de participar de certas atividades como a trilha de Educação Ambiental e Oficina de Reciclagem. Além disso, após as entrevistas, foram entregues boletins informativos e folders de outras atividades oferecidas pelo Parque Cientec, além de panfletos informando os cursos gratuitos que são oferecidos no espaço Centro de Esporte, Cultura e Lazer.

3. Resultados e Discussões

3.1 Análise do perfil socioeconômico dos moradores entrevistados

Como pode ser observado no Quadro 1, os moradores entrevistados que moram no entorno do PEFI apresentam uma renda predominante de até 3 salários mínimos – 74% dos entrevistados, sendo que 21% do total tem como fonte de renda apenas 1 salário mínimo. Evidencia-se com isso o baixo poder aquisitivo desta população. Também é significativo a baixa escolaridade (53%), o número de desempregados (25%), e no número e trabalhadores sem carteira assinada ou que realizam serviços temporários (27%). Podemos atribuir a proporção maior de mulheres entrevistadas (61%) ao fato de que as entrevistas foram realizadas durante o período do dia, quando os homens encontram-se em horário de trabalho ou em busca de emprego.

3.2 Análise da relação dos moradores com o PEFI

Como podemos observar nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, das instituições do Parque Estadual das Fontes de Ipiranga que oferecem atividades educativas e espaços para lazer, apenas o Zoológico foi visitado por quase todos os moradores, totalizando 93%. A partir dessa grande visitação, Gráfico 1, o Zoológico de São Paulo pode desempenhar o importante papel na educação não formal desses visitantes, unindo a curiosidade do público com um aprendizado que envolve conceitos de educação ambiental. Portanto, corroborando com Furtado & Branco (2003), o animal exposto, aliados a outras atividades, pode tornar-se o tema gerador de assuntos ligados a preservação ambiental, tornando o zoológico um local com forte potencial educativo. O Zoológico oferece atividades monitoradas com grupos escolares, e nesse trabalho constatamos que apenas 5% dos moradores entrevistados realizaram essa atividade monitorada, todos com a escola. Cabe ressaltar, que alguns moradores se queixaram em relação ao preço cobrado, dizendo que antes era mais barato a entrada nesse parque.

O Instituto e Jardim Botânico também é bem conhecido, porém 33% dos entrevistados nunca visitaram, como mostrado no Gráfico 2. Além disso, apesar da proximidade, do valor do ingresso de entrada ser baixo e do longo tempo em que vivem no bairro (como verificado no Quadro 1), apenas 30% dos residentes locais visitaram várias vezes essa unidade. O Instituto e Jardim Botânico também oferecem visitas monitoradas a preços acessíveis para grupos de visitantes, como os escolares. Foi constatado em nosso trabalho, que 11% dos moradores entrevistados realizaram essas atividades monitoradas, a grande maioria com escolas ou Organizações Não-Governamentais (ONGs). Como exemplo a ser seguido, cabe informar, conforme relatos dos moradores, a atitude de uma senhora chamada Vera, moradora do Jardim Maria Lourdes – São Paulo, ex-funcionária do Jardim Botânico, que levava jovens do bairro para atividades nessa instituição. Também cabe ressaltar que alguns dos moradores

entrevistados visitaram várias vezes o Jardim Botânico, assim como o Zoológico, devido ao fato de terem trabalhado nesses locais ou terem parentes que trabalharam nessas unidades.

Quadro 1 - Resumo do perfil dos moradores entrevistados do entorno do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)

Elementos de Análise	Categorias				
	Gênero	Masculino 39%	Feminino 61%		
Idade (anos)	Até 12 8%	De 13 a 19 21%	De 20 a 29 23%	De 30 a 59 42%	Maior que 59 6%
Estado Civil	Solteiro 55%	Casado 32%	Divorciado 6%	Viúvo 7%	
Escolaridade	Fundamental Incompleto 46%	Fundamental Completo 7%	Médio Incompleto 21%	Médio Completo 21%	Superior Incompleto 5%
Renda Familiar (salários mínimo)	Sem renda 1%	Até 1 salário 21%	De 1 a 3 53%	De 3 a 5 16%	Maior que 5 9%
Imóvel	Próprio 60%	Alugado 23%	Cedido (Prefeitura, CDHU, Ocupação) 17%		
Moradores por residência	1 2%	2 12%	3 28%	4 a 6 51%	mais que 6 7%
Ocupação	Dona de Casa e Estudante 30%	Aposentado 6%	Desempregado 25%	Emprego c/ Carteira Assinada 12%	Emprego s/ carteira e temporários 27%
Tempo em que vivem no Bairro	Até 5 anos 17%	De 5 a 20 anos 47%	De 21 a 29 anos 23%	Mais que 39 anos 13%	

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Quanto ao Centro de Esporte, Cultura e Lazer, como é evidenciado no Gráfico 3, apenas 27% dos moradores entrevistados foram beneficiados com atividades e cursos oferecidos por essa instituição, sejam eles próprios ou alguém da família, como os filhos. Dos 73% dos entrevistados que não realizaram nenhum curso e atividades – como palestras e eventos, grande parte alegou o desconhecimento de tal Instituição para o fato de não terem participado.

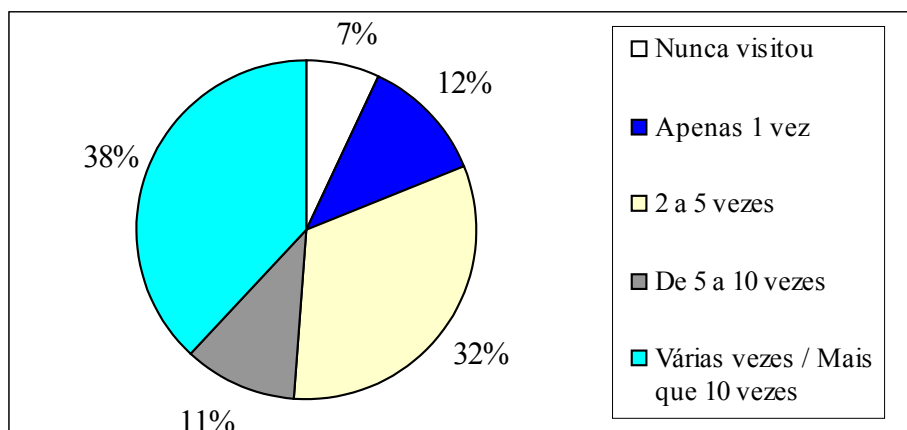


Gráfico 1 – Distribuição dos moradores entrevistados quanto ao número de visitas ao Zoológico de São Paulo.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

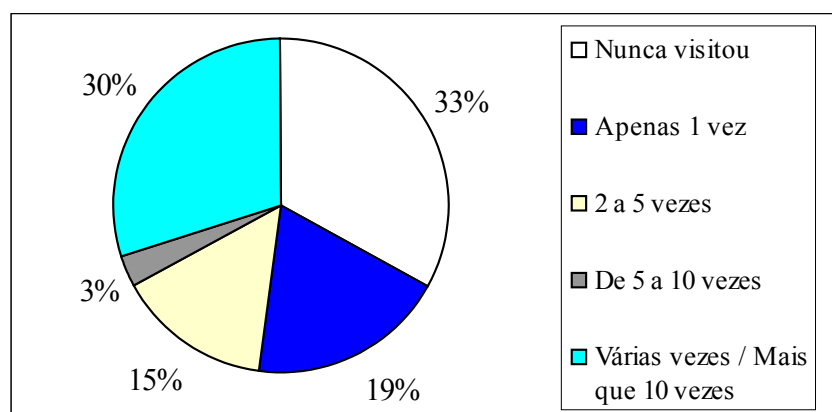


Gráfico 2 – Distribuição dos moradores entrevistados quanto ao número de visitas ao Instituto e Jardim Botânico de São Paulo.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

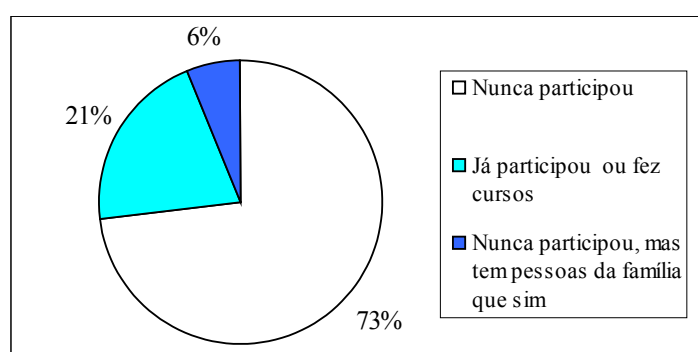


Gráfico 3 – Distribuição dos moradores entrevistados quanto à participação de cursos ou atividades no Centro de Esporte Cultura e Lazer.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Em relação ao Parque Cientec da USP, apenas 4% dos entrevistados participaram de alguma atividade monitorada na Instituição, Gráfico 4. Outros 4% dos residentes disseram ter alguém da família, ou colegas de classe da escola que já frequentaram tal espaço, mas que não puderam visitar o Parque por alguns motivos. Dos 92% dos residentes que disseram não ter visitado o Parque, a maioria, 72% deles, como verificado no Gráfico 5, disseram não participar por falta de divulgação das atividades oferecidas. O público majoritário do Parque Cientec da USP são as escolas, mas o mesmo conta com uma equipe de monitores que estão prontos para receber o público em geral, mediante agendamentos prévios. O Parque também oferece atividades e palestras gratuitas em alguns fins de semana, além de ter uma preocupação em realizar itinerâncias em escolas públicas e espaços sócio-educativos. Porém mediante as respostas dos entrevistados, é grande o desconhecimento dos moradores do entorno, devido à falta de divulgação de tal unidade. Houve um relato de uma adolescente de que a sua turma da escola pagou um alto valor para realizar Trilha de Educação Ambiental em um sítio que fica em outra cidade. A própria moradora ficou indignada de como ela, a sua professora e os demais responsáveis da escola não sabiam que o Parque próximo de suas residências poderia proporcionar tal atividade, além de oferecer entrada gratuita.

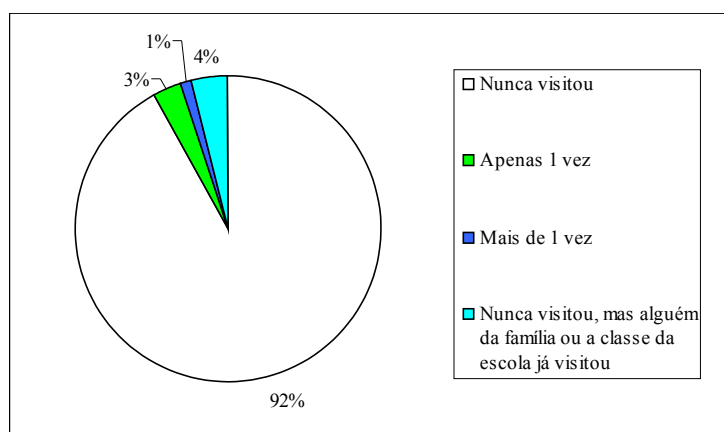


Gráfico 4 – Distribuição dos moradores entrevistados quanto ao número de visitas ao Parque Cientec da USP.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

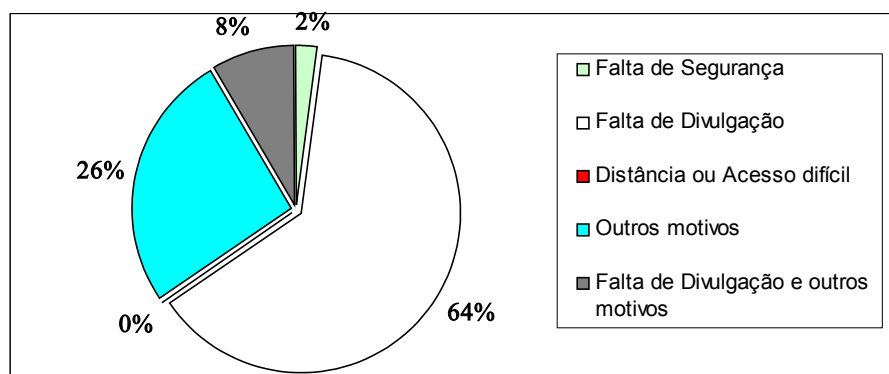


Gráfico 5 – Opinião dos moradores entrevistados sobre o fato de nunca terem visitado o Parque Cientec da USP

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Podemos agrupar os moradores entrevistados em duas categorias. A primeira refere-se aos moradores que possuem uma parcela de suas propriedades em contato direto com a mata, podendo esta se encontrar aos fundos ou à frente das residências. O segundo grupo refere-se aos moradores que moram em ruas extremamente próximas das áreas limítrofes do Parque com os bairros. A saber, 45% dos moradores entrevistados fazem limite direto com o PEFI, e 55% fazem o limite indireto. Através desses dados sistematizados no Quadro 2, podemos notar significativas diferenças nas respostas dos entrevistados dessas duas categorias quanto ao reconhecimento do Parque com uma área verde, quanto ao conhecimento do nome do Parque, mudanças ocorridas no bairro nos últimos anos.

O objetivo de uma das questões era a de relacionar a inauguração do Parque Cientec da USP, que data de 2002, com algum sentimento e percepção de mudança dos moradores do bairro. Como exemplo, saber se eles se apropriaram dessas atividades oferecidas pelo Parque como um novo espaço e fonte de lazer e aprendizado. Porém, devido a grande parte dos moradores ainda desconhecerem sobre as atividades e eventos oferecidas pelo Parque Cientec da USP, o mesmo não foi lembrado nas falas. Ao observar as justificativas dadas pelos moradores para o fato de haver mudanças nos últimos anos, tanto nas respostas dos residentes que fazem limite direto quanto nas dos que fazem limite indireto com o PEFI, houve a presença de relatos de melhorias em relação à questão de segurança, transporte público, e também ao fato de terem sido realizadas obras públicas, como asfaltamento, iluminação e rede de esgoto. Algumas dessas melhorias e mudanças, conforme alguns moradores, foram realizadas há um período anterior de 5 anos, mas mesmo assim vários outros residentes mantêm essa percepção de mudança como algo mais recente.

O percentual de quem percebeu mudanças no bairro nos últimos 5 anos foi maior naqueles que fazem limite direto com o PEFI, como mostrado no Quadro 2. Isso deve-se ao fato dessas mudanças estarem estritamente relacionadas com o PEFI. Os entrevistados lembram o muro construído há muitos anos atrás, cercando assim a área protegida. Também falam da troca recente de um muro por uma grade, ocorrido ao longo de uma das ruas da pesquisa, a Rua Alfenas, Jardim Campanário (São Paulo – SP), em uma área pertencente ao Jardim Botânico. A construção desse muro trouxe pontos positivos e negativos, conforme os moradores. Algumas pessoas disseram que a construção do muro foi boa, devido a eventos anteriores de violência ocorrida na mata, além de diminuir a preocupação com a entrada das crianças nessa área. Outras ressaltaram que isso cortou mais ainda a relação que os moradores tinham com a mata. A troca do muro pela grade foi aprovada por quase todos os entrevistados da Rua Alfenas, limite direto com a área pertencente ao Jardim Botânico. Os moradores demonstraram uma maior sensação de segurança com essa grade, pois antes o muro tampava a visão da mata e de possíveis pessoas que iam se drogar.

Quadro 2 - Percentual de respostas dos moradores do entorno do PEFI quanto à percepção de mudanças no bairro, reconhecimento do Parque como área verde e conhecimento do nome dessa Unidade de Conservação ambiental.

Moradores que fazem limites direto e indireto com o PEFI	Moradores que perceberam mudanças nos últimos 5 anos		Moradores que reconheceram o Parque como uma área verde		Moradores que já conheciam o nome do Parque	
	sim	não	sim	não	sim	não
Limite Indireto	34%	66%	80%	20%	52%	48%
Limite Direto	56%	44%	91%	9%	86%	14%

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Em relação à preservação da mata existente no Parque, os moradores foram questionados sobre suas atitudes para com a mata, assim como foi pedida a opinião em relação às atitudes dos outros moradores. Conforme podemos observar no Gráfico 6, é comum aos moradores a idéia de que a população local não ajuda na preservação ambiental do Parque. Foram comuns as queixas à respeito dos resíduos jogados na borda do Parque, tais como: lixo domésticos, animais mortos, entulhos, móveis, entre outros. Isso é corroborado com a grande quantidade de materiais que são jogados na borda o Parque. Também houve relatos de que algumas pessoas ainda entram na mata para caçar alguns animais, como o tatu e procurar palmito.

Entretanto, ao serem questionados sobre suas atitudes individuais em relação à preservação da mata, conforme mostrado no Gráfico 7, a maioria disse que contribuía de forma positiva, destacando-se os que vivem em contato direto com o Parque. Ao analisar qualitativamente as justificativas que foram dadas por uma parcela significativa dos entrevistados para o fato de preservarem a mata, chegamos a conclusão de que muitas delas são similares as justificativas dadas para muitos daqueles que disseram não preservar a mata. A grande maioria dos que disseram preservar a mata, disseram isso devido à não jogarem lixo, não chegarem perto ou mesmo pelo fato de não ter contato algum com a mata. Quase todos que disseram não preservar a mata, também usaram o argumento de que eles não têm contato algum com a mata, por isso não se consideram agentes preservadores do Parque. Tais argumentos tiveram um maior percentual de freqüências nas respostas dos moradores que não fazem limite direto com o PEFI.

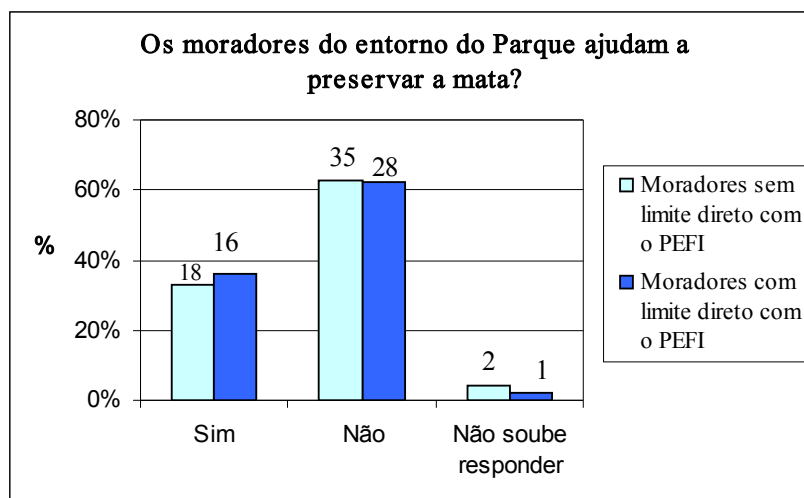


Gráfico 6 – Opinião dos moradores do entorno do PEFI, sobre as atitudes dos outros residentes em relação à mata.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

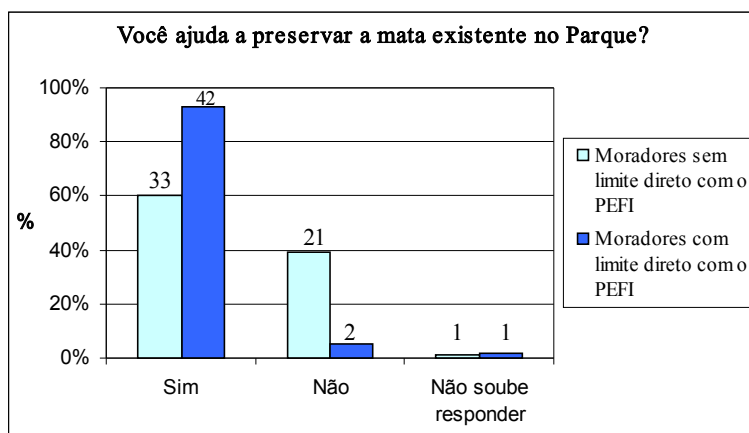


Gráfico 7 – Opinião dos moradores do entorno do PEFI, em relação às suas atitudes com a mata.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

O questionamento sobre o tipo de vegetação existente no PEFI foi feito em duas etapas. Na primeira esperávamos obter uma resposta espontânea, e na segunda apresentávamos alternativas. Como resposta espontânea, apenas 5% dos moradores souberam responder que a vegetação do PEFI pertence ao bioma Mata Atlântica. Mesmo quando apresentávamos alternativas para a resposta, conforme mostrado no Gráfico 8, a maioria dos moradores, 61%, não souberam dizer que a vegetação próximas de suas residência é do tipo Mata Atlântica. Portanto ressaltamos a importância das atividades de educação ambiental, em especial a Trilha do Vertedouro do Parque Cientec da USP, atingirem esses moradores. Partindo da premissa de que é preciso conhecer para preservar, é evidente a importância de se realizar atividades de Educação Ambiental nesse ecossistema, envolvendo os moradores e abordando-os sobre os problemas ambientais, especificamente aqueles relacionados com a preservação da flora e fauna da Mata Atlântica.

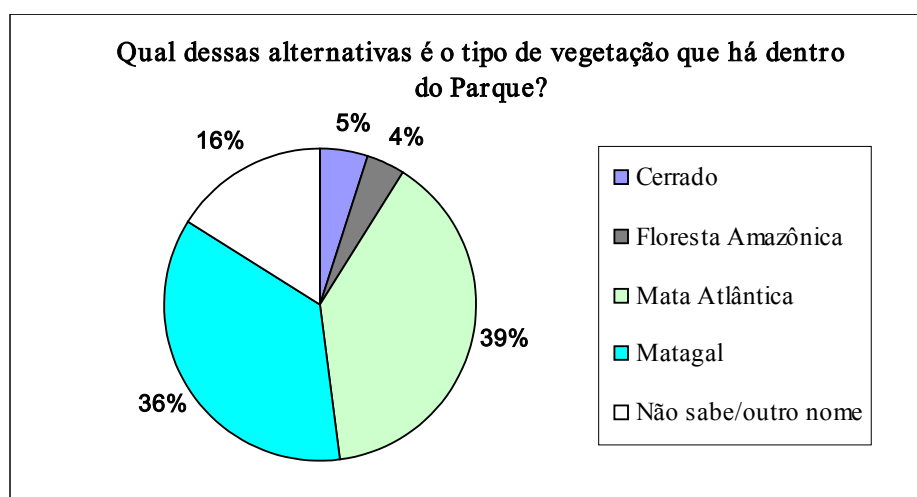


Gráfico 8 – Opinião dos moradores do entorno do PEFI, sobre o tipo de vegetação presente no Parque.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Em relação ao fato do PEFI auxiliar na preservação da flora e fauna da região, a maioria dos moradores concordaram que tal função é cumprida por essa Unidade de Conservação, como verificado no Gráfico 9. Nas justificativas dos entrevistados foi destacado a importância do Parque possuir uma mata que oferece abrigo, proteção e alimento para os animais. Na visão de alguns moradores o que também ajuda na preservação dos animais é grande área do Parque, minimizando assim os efeitos da borda. Além disso, foi mencionado que antigamente se caçavam mais.

Quanto ao fato do PEFI auxiliar na preservação de nascentes e rios, conforme mostrado no Gráfico 10, verificamos que 8 % dos entrevistados disseram que o Parque não contribui com isso, e 22% não souberam responder. A significativa maioria dos que não souberam responder são moradores que não fazem limite direto com o PEFI. Uma das possíveis explicações, é que tendo um pouco menos de conhecimento sobre a mata e sobre suas nascentes, esses moradores não souberam relacionar a importância de tal Unidade de Conservação com as suas nascentes. Cabe lembrar que essa área de proteção ambiental foi criada inicialmente com a intenção da preservação dos lençóis freáticos da região.

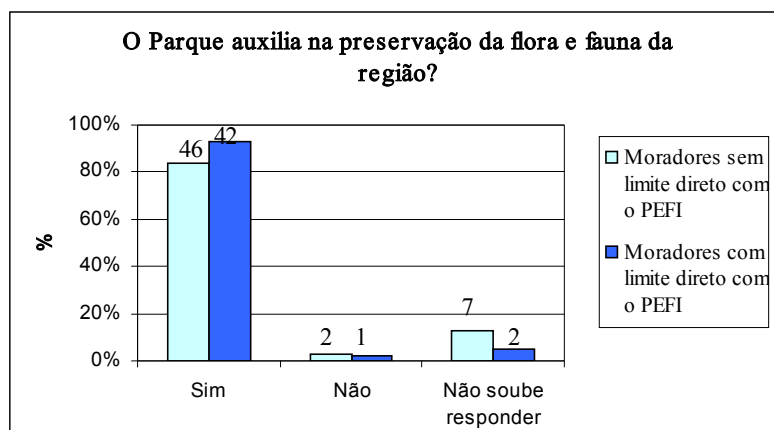


Gráfico 9 – Opinião dos moradores do entorno do PEFI, sobre o auxílio do Parque na preservação da flora e da fauna da região.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

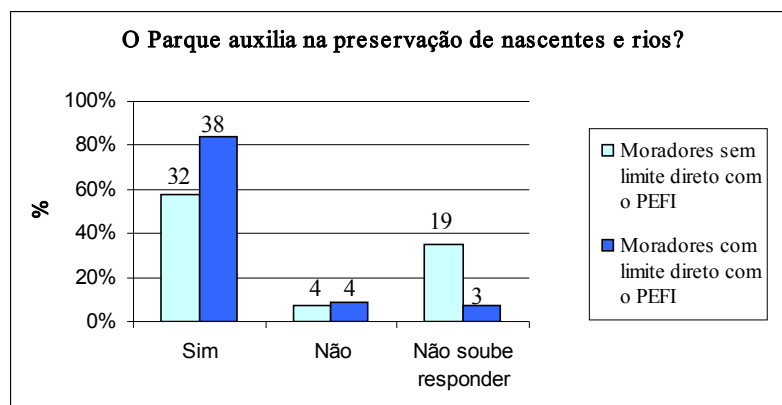


Gráfico 10 – Opinião dos moradores do entorno do PEFI, sobre o auxílio do Parque na preservação de nascentes e rios.

Organização: Vanderson Cristiano de Sousa (2008)

Considerações finais

A análise dos dados permitiu verificar a grande porcentagem de desconhecimento sobre nome do Parque, do tipo de mata que ele abriga e das atividades educativas que são oferecidas. Com exceção do Zoológico, que foi a única instituição dessa Unidade de Conservação visitada por quase todos os moradores, as outras Instituições não são tão bem conhecidas. A presença de nascentes que abastecem o Riacho do Ipiranga é conhecida apenas pelos moradores mais antigos, pois muitos deles usufruíam da água para necessidades de consumo ou lazer. As queixas mais relevantes foram em relação ao cercamento do Parque, que apesar de ter diminuído a preocupação dos pais com seus filhos e com a violência, foi um dos grandes fatores para o isolamento da população com a área que antes eles usufruíam. Os impactos negativos causado pelos moradores, como o lixo jogado além das cercas, também foram lembrados pelos moradores. É notável o fato dos moradores que moram apenas uma ou mais ruas de distâncias do limite com Parque, tenham um maior grau de desconhecimento em relação a essa grande área verde do que aqueles que fazem limite direto com a mata.

O fato da maioria dos moradores não conhecerem o Parque Cientec da USP pode ocorrer por dois motivos. Primeiro, o Parque é relativamente novo, tem cerca de 5 anos de atendimento aos visitantes. Segundo, o público majoritário dessa instituição são as escolas, mediante agendamentos. Porém, uma maior abertura e divulgação para os seus vizinhos, precisa ser realizada para que os moradores não fiquem sem saber sobre as atividades que são oferecidas por essa instituição. Como esses moradores podem não ter acesso aos tipos de mídia onde o Parque Cientec realiza suas divulgações, precisa-se buscar outras formas de levar o nome do Parque até esses residentes locais.

Como ressalta Jacob (2003) apud Teixeira (2007), um Parque só terá sentido caso haja apropriação, haja sentimento de apoderamento pelos usuários, dando-lhe vida. Só assim ele está cumprindo uma de suas funções: a função social. Apenas com o sentimento de pertencimento pelos moradores dessa grande ilha de vegetação, teremos de fato práticas que priorizaram a conservação. Além disso, como nos lembra Carvalhal & Sousa (2007), fortalecem-se os laços entre os educandos e educadores quando se há um divertido terreno de aprendizagem, e isso as instituições do PEFI têm muito a oferecer. Algumas iniciativas de trabalho com grupos escolares, empreendidas por uma equipe do Jardim Botânico recentemente, e as itinerâncias realizadas pelo Parque Cientec em escolas públicas e eventos sócio-educativos, são frutos da preocupação e estreitamentos de laços com a comunidade.

Acredita-se que as informações obtidas desse trabalho possam servir de subsídios para as diferentes organizações do PEFI, com a finalidade de aperfeiçoar a divulgação e rever as propostas de interação com os moradores locais, criando maiores espaços de interlocução com os seus vizinhos.

Agradecimentos

Agradecemos à Iraildes, funcionária do Parque Cientec, pela simpatia e ajuda fornecida nos dias das entrevistas e análises dos dados e ao Alexandre Igari (mestrando do IB-USP), pelas valiosas contribuições para a elaboração do questionário. Também não podemos deixar de agradecer aos moradores do entorno do PEFI que nos receberam tão bem com seus relatos, suas histórias e xícaras de café.

Referências bibliográficas

BARBOSA, L.M.; POTOMATI, A.; Peccinini, A.A. O PEFI: Histórico e Legislação. In: BICUDO, D.C.; FORTI, M.C.; BICUDO, C.E.M. (orgs). **Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI): unidade de conservação que resiste à urbanização de São Paulo**. São Paulo: Editora Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2002. p.15-28.

CARVALHAL, M.L & SOUSA, V.C. **Microbingo, onde o jogo é prevenir**. In: 24º Congresso Brasileiro de Microbiologia, 2007, Brasília. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Microbiologia, 2007.

CARVALHO, I.S.M. Qual educação ambiental? -Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. In: **Agroecologia e Desenvolvimntno Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001

CERATI, T. M. Educação Ambiental no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. In: GLESER, R; MANTOVANI, M.S.M. (orgs). **Parques Urbanos e Meio Ambiente: desafios de uso – Atas do Seminário Internacional**. São Paulo: Parque Cientec/USP, 2005. p.299-307.

FURTADO, M. H. B. C.; BRANCO, J. O. **A Percepção dos Visitantes de Zoológicos de Santa Catarina sobre a Temática Ambiental**. II Simpósio Sul-Brasileiro de Educação Ambiental. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí – SC. 2003.

GALLO JUNIOR, H. **Análise da Percepção Ambiental de turistas e residentes, como subsídio ao planejamento e manejo do Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, Depto. Geografia. 2000. 193 p

JACOBI, P. Educação Ambiental e Cidadania. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. (orgs). **Educação, Meio Ambiente e Cidadania – Reflexões e Experiências**. São Paulo: São Paulo: SMA.1998. p.1-14

MANTOVANI, M.S.M & MASSAMBANI, O. **Ciência e Tecnologia no Parque**. São Paulo: Edusp, 2004. 136 p.

MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. Sustentabilidade, Democracia e Gestão Ambiental Urbana. In: **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades: estratégias a partir de Porto Alegre**. MENEGAT, R., ALMEIDA, G. (orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004. p.173-196.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M F. Participação Comunitária: Elemento Chave na Proteção de Unidades de Conservação. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. (orgs). **Educação, Meio Ambiente e Cidadania – Reflexões e Experiências**. São Paulo: SMA.1998. p.39-42.

PARQUE CIENTEC. Disponível em: <<http://www.parquecientec.usp.br/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2009.

PIVELLI, S.R.P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**.

Dissertação para obtenção do Título de Mestre em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006. 165 p.

PORFÍRIO, T. H.C.; BARRETO, F.C.C.; SOUZA, A.L.; GONÇALVES, W. **Formas de interação de três bairros periféricos com o Parque Municipal das Mangabeiras, Belo Horizonte, Minas Gerais**. In: Revista Árvore. Viçosa, MG, v.30, n 6, p. 1033-1038. 2006.

SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos para se fazer educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: A Secretaria, 1999. Série educação ambiental. 116p.

SOUZA, V.C; JOVITO, M. T., CARNEIRO, J. R.; CAPPUCCI, L. J. **Projeto de integração dos Colaboradores da Frente de Trabalho com o Parque Ciência e Tecnologia USP**. In: IV Fórum Ambiental da Alta Paulista - ANAP (ISSN 1980-0827), 2008, Tupã - SP. Anais... Tupã - SP, 2008.

TEIXEIRA, R.S. **Análise da Apropriação pelos Usuários de parques urbanos: estudos de casos na Bacia da Pampulha - Belo Horizonte, MG**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Belo Horizonte, MG Viçosa, MG, 2007. 144 p